



2 0 2 3

O B R A S D E C A P A

EXPOSIÇÃO ITINERANTE



O B R A S D E C A P A . P T

Apoio Institucional



Organização

Revista Descendências Magazine
AILD - Associação Internacional dos Lusodescendentes



2 0 2 3

Apoio Institucional

CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS



D E S C E N D E N C I A S . P T

Durante 1 ano, a revista **Descendências Magazine** promove um artista plástico através da publicação nas suas capas de obras originais desse autor. O projeto “Obras de Capa” compreende não só a pintura, mas também a língua portuguesa, através dos textos que acompanham cada uma das obras.

No final dos 12 meses (normalmente no início de cada ano) é feita uma exposição na sede do Camões I.P. em Lisboa dessas 12 obras.

Todos os anos é divulgado um novo artista plástico.

12 CAPAS 12 OBRAS

O B R A S D E C A P A . P T



Apoio Institucional

CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

2 0 2 3

Cumprida a etapa das 12 edições, é altura de levarmos estas mensagens para outros destinos e outros públicos, desta feita sob a forma de exposição itinerante.

O projeto conta já com 6 exposições realizadas - até ao final do ano serão 10 no total - 5 países e 3 artistas plásticos.

A pintora Sónia Aniceto que ilustra as capas da Descendências Magazine de 2022, irá ter o seu ponto de partida numa exposição na sede do Camões I.P. em Lisboa no início de 2023 e vai juntar-se depois à itinerância do projeto expositivo.





Apoio Institucional

CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

2 0 2 3

O S A R T I S T A S



2 0 1 9

Carlos Farinha nasceu em Santarém, Portugal, em 1971. Formou-se em Belas-Artes na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. O seu trabalho abrange desde a pintura, ao desenho, à escultura e à performance art. Desde 1990, tem vindo a exhibir regularmente inúmeros prémios, incluindo o 1º prémio no “VIDArte”. Carlos Farinha foi membro fundador do projeto de arte “Epiderme” e apresenta obra pública com a escultura “Cortiçada” em Proença-a-Nova.

Em 2007, iniciou o projeto “O Mundo à Cabeceira”, centrando o seu trabalho no comportamento social irónico, com um forte conteúdo figurativo. Deste projeto nasceram muitas exposições individuais. “O Mundo a Cabeceira” na Cidade-la de Cascais em 2008 e depois em 2009, “Dedo grande do Pé” com curadoria da Revista Umbigo, seguida de “A Gran-

de Alface” na Galeria São Bento em 2011. Em 2012, Carlos participou no “Festival Interferências” com desenhos que circularam nas carruagens do metro de Lisboa. Em 2013, expôs “L’extraordinaire Mr. Sousa” na casa de Portugal e na Cidade Universitária de Paris. Em 2014, exibiu em Macau na Galeria Iao Hin e entre 2015 e 2018, entre várias exposições marcou presença com “Uma certa Portugalidade” e “Once Upon a Time” na Galeria Arte Periférica no CCB. Em colaboração com a Embaixada de Portugal em Pequim e a mesma Galeria esteve representado na Art Beijing 2018, na China. Em 2019, realizou a exposição “Sentido Figurado” no Museu do Oriente em Lisboa, onde reuniu algumas das suas obras mais emblemáticas. Carlos Farinha está agora representado em variadíssimas coleções públicas e privadas.

O B R A S D E C A P A . P T



Apoio Institucional

CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

2 0 2 3

O S A R T I S T A S



Ismael Sequeira nasceu em 1969, na ilha de São Tomé. Começou a pintar como autodidacta desde muito novo. Em 1980 participa em diversos acontecimentos artísticos na sua cidade natal e aos treze anos participa, com desenhos à cera, na sua segunda exposição colectiva, alusivo aos festejos de 12 de Julho de 1982, dia da independência nacional, sob a orientação do seu avô Veoide Pires dos Santos.

Entre os treze e os dezasseis anos começou a experimentar diversos materiais e desenvolveu trabalhos que se destacaram na cena artística nacional.

Conheceu Protásio Pina e Cesaltino da Fonseca em 1982, dois expoentes máximos das artes plásticas da altura e

com eles na Olaria de Almerim, aprendeu a modelar o barro e a pintar cerâmica. A vinda dos mestres coreanos para o arquipélago influenciaram a sua aprendizagem de pintura de cenário e quadros humanos para espetáculos ao ar livre e jogos desportivos. Com maior maturidade artística, em 1989 expõe pela primeira vez individualmente no Centro Cultural Português. Em 1991 viaja para Portugal, frequenta a Escola Artística António Arroios e mais tarde forma-se em pintura e escultura na Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Opta por viver e trabalhar em Portugal, onde em 2012 fundou com os seus companheiros artistas santomenses a associação Cultural - Plataforma Cafuka.

O B R A S D E C A P A . P T



Apoio Institucional

CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

2 0 2 3

O S A R T I S T A S



Erika Jâmece nasceu em Luanda no dia 11 de Julho de 1977, tendo realizado a sua formação nos domínios das artes e da estética em diversas instituições, sendo relevantes as suas passagens pelo INFAC – ENAP (Instituto Nacional de Formação Artístico e Cultural – Escola Nacional de Artes Plásticas – Luanda – Angola) 1996/2000 e pelo INEP (Instituto de Ensino Profissional Intensivo – Lisboa – Portugal) 2003. Contudo, o seu percurso pelas artes plásticas, é muito marcado pelo empenho e progressão na descoberta, num processo de autoformação, criando a sua própria técnica não enfeudada aos cânones mais convencionais da academia.

Erika Jâmece é um espírito livre. A sua espontaneidade e infindável criatividade são traços de personalidade vindos, que se transpõe para a sua obra. As suas raízes e a sua

relação com o que de mais genuíno existe nas tradições do seu povo atravessam a sua obra. A artista que se reparte por Angola e Portugal é conhecida em alguns círculos artísticos como a Rainha do Hongolo, que em Kimbundo significa Arco-Irís. A fantasia da cor, a liberdade criativa e a raiz africana são de facto traços dominantes em toda a sua produção artística, que se estende pelos domínios da pintura, da gravura e da tapeçaria. Neste momento, encontra-se matriculada no Ar.co – Centro de Artes e Comunicação Visual, em Desenho/pintura no nível 3.

Em 1996 data em que a Artista entra para a escola de Artes Plásticas, participa num concurso Internacional de pintura patrocinado pela Embaixada da Polónia em Luanda, tendo obtido o 1º prémio.



Apoio Institucional

CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

2 0 2 3

O S A R T I S T A S



Sónia Aniceto licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa, beneficiou duma Bolsa Erasmus no ano 2000, para estudar na Academia de Belas Artes de Bruxelas, no atelier de Tapeçaria contemporânea. Em 2001 foi artista residente do Centro Cultural Depianofabriek. Frequentou os seminários da pós-graduação em teoria de Arte da Academia de Belas Artes assim como o DEA interuniversitário em Arte Atual da ULB (Universidade Livre de Bruxelas). De 2001 a 2006 trabalhou nos ateliers de cenografia da Ópera Real La Monnaie. Em 2005 obteve a Agregação oficial para exercer no ensino das artes plásticas. Para além do ensino artístico, Sónia Aniceto é regularmente artista convidada de Mus-e para animar ateliers e realizar projetos de artes plásticas nas escolas de Bruxelas. Em 2007 recebe a nomeação para os Prémios Talento na categoria das Ar-

tes Visuais - Prémio atribuído pelo Ministério de Negócios Estrangeiros de Portugal. Nomeação prémio Hamesse 2011, Bruxelas. Seleção Canvas /RTBF collectie 2012 - Bozar, Palais des Beaux Arts de Bruxelles. Bienal Contextile 2012 e 2020, Guimarães. Seleção Scythia 2013 - Exposição Internacional de arte têxtil contemporânea, na Ucrânia. Prémio «técnica e originalidade» ART-Spanner 2014 - Mostra Internacional de arte têxtil contemporânea em Essen, Alemanha. Biennial d'art contemporain de Tinos 2017 na Grécia. Coleção Lusofonias, exposição itinerante - Istanbul et Ankara. Participação na qualidade de artista convidada na 3ª Bienal Internacional de Gaia. 2020 e 2021 - Residência artística com o coletivo "Espírito Mundo" no See U, e na Maison du Peuple de St Gilles, Bruxelas. The Female Thread, exposição internacional virtual com a curadoria de "Emerge/converge".

O B R A S D E C A P A . P T



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS
NEGÓCIOS ESTRANGEIROS



Obras de Capa